

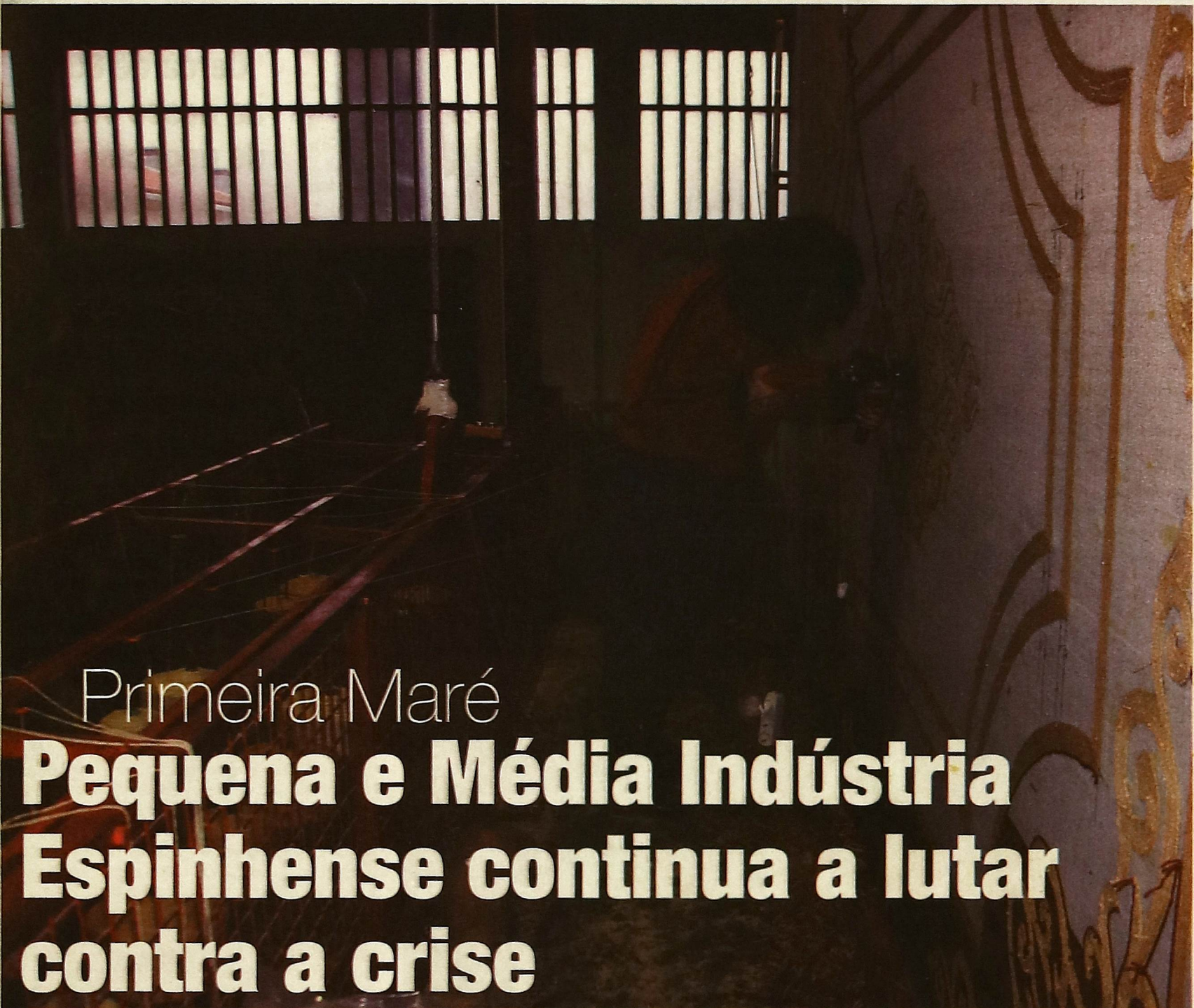
BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 61590
03/07/2012

Maré Viva

Maré de Conversa
**Rui Malheiro e Olívia Soares discutem
avaliação de professores**

Mar-Marionetas
A cidade por um fio

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1563 EUR 0.50 10/02/2009



Primeira Maré **Pequena e Média Indústria Espinhense continua a lutar contra a crise**



impressão



indústria gráfica
z. i. de espinho | rua 20, 2344
apt. 1003 | 4500-182 espinho
telfs. 22 731 93 74 / 75 | fax. 22 731 39 46

Pequena resiste

A indústria espinhense já não tem a força de outros tempos. Contudo, as pequenas unidades fabris continuam a tentar resistir.



A crise económica e social que vai afectando um pouco por todo o território nacional, não tem, por enquanto, reflexo na pequena malha industrial do concelho de Espinho. Essa é a conclusão que se pode extrair da visita a duas das unidades industriais actual conjuntura, e à própria erosão do tecido empresarial espinhense.

Há quinze anos atrás a Tapeçarias Ferreira de Sá abandonou a sua actividade tradicional, a produção de alcatifaria em série, e adaptou-se à evolução do mercado, adoptando as tecnologias de hand tufting. Fruto dessa inovação a empresa navega hoje em águas tranquilas e continua a crescer e a garantir emprego. "Em Agosto último reforçamos o nosso quadro de pessoal e contamos actualmente com 80 funcionários", revelou-nos a administradora Fernanda Barbosa. A recessão económica nunca afectou a produção da empresa e as solicitações dos clientes até têm aumentado. "Não perdemos encomendas, bem pelo contrário, por

vezes temos dificuldades em fazer face às encomendas que temos e estamos a fazer horas-extra", confidencia-nos Fernanda Barbosa.

"Trabalhamos ao Sábado e vamos, inclusive, trabalhar no próximo sábado de carnaval", conclui.

A Ferreira de Sá opera num segmento de mercado alto e esse facto, segundo a sua responsável, diminui os eventuais efeitos negativos da conjuntura actual: "Trabalhamos com marcas de segmento alto, o que nos protege um pouco das oscilações do mercado".

"Onde mais se faz sentir a crise", revelou -nos Fernando

"Cerca de 85 % do nosso volume de negócios é para exportação, e fazemo-lo nos mais diversos países, como Angola, França, Itália, Alemanha ou Espanha"

barbosa, "é nos nossos fornecedores". "Alguns fecharam portas, outros estão com sérias dificuldades para se manterem em funcionamento -



Despedimentos colectivos

Os concelhos vizinhos vivem dias tremendamente agitados com o anúncio de diversos despedimentos colectivos nos seus maiores empregadores. Em Ovar, a Aerosoles encontra-se em processo de reestruturação e procedeu à dispensa de 130 funcionários no seu sector industrial. A empresa de calçado está a ser submetida a um estudo de viabilidade financeira.

Em Santa Maria da Feira, outra industria de calçado, a Ecco, já tem marcada a data para o encerramento da sua unidade para o mês de Março. Na lista

de despedimentos estão 177 funcionários. A situação mais recente aconteceu nas empresas de cortiça em Mozelos, com o anúncio do primeiro despedimento colectivo da história da Corticeira Amorim e de uma outra situação semelhante na Subercor e na Vinocor. A empresa líder mundial do sector da cortiça já comunicou à Comissão de Mercados e Valores Imobiliários a dispensa de 193 funcionários, enquanto as suas duas concorrentes, que contabilizam 180 trabalhadores em conjunto, apresentaram um pedido de insolvência.

EUROSPUMA

A empresa produtora de espumas industriais e que emprega mais de duzentos trabalhadores na sua unidade de Guetim tem enfrentado algumas dificuldades. No final de 2008, 27 funcionários foram colocados na lista de despedimentos. A maior parte está nos quadros da produção industrial, mas também foram despedidos trabalhadores administrativos. A Eurospuma enfrenta uma quebra acentuada de produção devido à redução de encomendas mas os funcionários dispensados só vão abandonar a empresa no próximo dia 16 deste mês. Fonte próxima da empresa garante que, apesar das dificuldades, a administração não projecta novos despedimentos para o futuro.

COTESI

A Companhia de têxteis sintéticos do grupo Violas não manifesta grandes sinais de preocupação. As suas unidades de Guetim e Grijó mantêm-se em plena laboração e absorveram nos últimos anos a unidade de Espinho, entretanto parcialmente encerrada. Segundo fonte da empresa na produção não sofreu cortes nos últimos tempos e o volume de encomendas mantém-se estável. Por esta altura muitos dos funcionários da Cotesi estão a cumprir horas extraordinárias e não há notícia de qualquer despedimento.

Pequenas indústrias resistem à crise

A indústria espinhense já não tem a força de outros tempos. Contudo, as pequenas unidades fabris continuam a tentar resistir.



A crise económica e social que vai afectando um pouco por todo o território nacional, não tem, por enquanto, reflexo na pequena malha industrial do concelho de Espinho. Essa é a conclusão que se pode extrair da visita a duas das unidades industriais actual conjuntura, e à própria erosão do tecido empresarial espinhense.

Há quinze anos atrás a Tapeçarias Ferreira de Sá abandonou a sua actividade tradicional, a produção de alcatifaria em série, e adaptou-se à evolução do mercado, adoptando as tecnologias de hand tufting. Fruto dessa inovação a empresa navega hoje em águas tranquilas e continua a crescer e a garantir emprego. "Em Agosto último reforçamos o nosso quadro de pessoal e contamos actualmente com 80 funcionários", revelou-nos a administradora Fernanda Barbosa. A recessão económica nunca afectou a produção da empresa e as solicitações dos clientes até têm aumentado. "Não perdemos encomendas, bem pelo contrário, por

vezes temos dificuldades em fazer face às encomendas que temos e estamos a fazer horas-extra", confidencia-nos Fernanda Barbosa.

"Trabalhamos ao Sábado e vamos, inclusive, trabalhar no próximo sábado de carnaval", conclui.

A Ferreira de Sá opera num segmento de mercado alto e esse facto, segundo a sua responsável, diminui os eventuais efeitos negativos da conjuntura actual:

"Trabalhamos com marcas de segmento alto, o que nos protege um pouco das oscilações do mercado".

"Onde mais se faz sentir a crise", revelou -nos Fernando

"Cerca de 85 % do nosso volume de negócios é para exportação, e fazemo-lo nos mais diversos países, como Angola, França, Itália, Alemanha ou Espanha"

barbosa, "é nos nossos fornecedores". "Alguns fecharam portas, outros estão com sérias dificuldades para se manterem em funcionamento -

nomedamente algumas tinturarias - e isso prejudica-nos indirectamente". "A exigência de pagamentos a pronto" é um desses factores colaterais a que a administradora se refere. "Isso conduz a situações negativas para a empresa, como o facto de não podermos ter o dinheiro aplicado para fazer face a essas despesas", conclui.

Um dos caminhos para viabilizar as empresas em tempos de maior crise económica, é apostar em novos mercados e exportar o produto. Essa solução já é uma realidade há muito praticada na Ferreira de Sá, que exporta a esmagadora maioria da sua produção: "Cerca de 85 % do nosso volume de negócios é para exportação, e fazêmo-lo nos mais diversos países, como Angola, França, Itália, Alemanha ou Espanha". Minotti, Casalis, Armani Casa ou Soraya são algumas das empresas de referência no domínio da decoração de interiores e das tapeçarias que são clientes da empresa de Silvalde.

No dia em que o Maré Viva visitou a Ferreira de Sá, cumpriam-se horas extraordinárias para ultimar uma encomenda da Sonangol, a companhia petrolífera angolana. Um cliente habitual, segundo apuramos, assim como outras instituições de prestígio como o Grupo Tivoli ou o próprio Governo Português.

Fernanda Barbosa, a actual administradora da Ferreira de Sá, é a representante da terceira geração da sua família na condução dos destinos da empresa. Optimista, admite pretender contrariar a teoria "de que à terceira geração os negócios costumam falhar". Contrariando o fatalismo que invade muitas empresas em períodos de crise, Fernanda Barbosa reforça a importância em "abandonar a onda de pessimismo, acreditar no nosso potencial e valorizar os nossos recursos". Na sua perspectiva essa foi uma das razões pelo que o concelho de Espinho quebrou com a sua tradição industrial: "Em Espinho havia uma enorme tradição do fabrico de tapeçarias e essa matriz foi-se perdendo ao longo do tempo. Nós somos os últimos exemplares".

Com o presente bem consolidado a Ferreira de Sá projecta já novos

"Existe um estrangulamento dos preços, uma vez que os fornecedores aproveitam este período para esticarem a corda"

investimentos para o futuro: "vamos investir uma quantia avultada numa unidade de robótica, para agilizar e aumentar a nossa produção". Ironicamente a empresa acabou por beneficiar da crise na aquisição do equipamento: "alcançamos preços para este equipamento que em condições normais não conseguiríamos obter".

Imune ao contexto da recessão económica está também a Polipoli, a indústria de moldes em políester que emprega 70 trabalhadores, na zona industrial de Espinho. Manuel Correia, gestor da empresa, diz haver "muito o que fazer" e ter a "promessa de surgirem mais encomendas dentro em breve".

Tal como no caso da Ferreira de Sá, a Polipoli contraria as tendências do mercado e não foi afectada por qualquer quebra de produção. "O que existe", admite Manuel Correia, "é um estrangulamento dos preços, uma vez que os fornecedores aproveitam este período para esticarem a corda". Outro dos sintomas da crise, revela o administrador, são "os pagamentos atrasados por parte de alguns clientes".

A Poli Poli também opera em grande margem no mercado externo, contabilizando cerca de 50 % da sua produção para exportação. "Este ano", perspectiva Manuel Correia, "acredito que esse número seja maior". Espanha e França são dois dos mercados que a empresa explora com maior frequência.



Tapeçarias Ferreira de Sá ultrapassaram a crise económica recorrendo a novos métodos de produção.



Despedimentos colectivos

Os concelhos vizinhos vivem dias tremendamente agitados com o anúncio de diversos despedimentos colectivos nos seus maiores empregadores. Em Ovar, a Aerosoles enjcontra-se em processo de reestruturção e procedeu à dispensa de 130 funcionários no seu sector industrial. A empresa de calçado está a ser submetida a um estudo de viabilidade financeira.

Em Santa Maria da Feira, outra indústria de calçado, a Ecco, já tem marcada a data para o encerramento da sua unidade para o mês de Março. Na lista

de despedimentos estão 177 funcionários. A situação mais recente aconteceu nas empresas de cortiça em Mozelos, com o anúncio do primeiro despedimento colectivo da história da Corticeira Amorim e de uma outra situação semelhante na Subercor e na Vinocor. A empresa líder mundial do sector da cortiça já comunicou à Comissão de Mercados e Valores Imobiliários a dispensa de 193 funcionários, enquanto as suas duas concorrentes, que contabilizam 180 trabalhadores em conjunto, apresentaram um pedido de insolvência.

EUROSPUMA

A empresa produtora de espumas industriais e que emprega mais de duzentos trabalhadores na sua unidade de Guetim tem enfrentado algumas dificuldades. No final de 2008, 27 funcionários foram colocados na lista de despedimentos. A maior parte está nos quadros da produção industrial, mas também foram despedidos trabalhadores administrativos. A Eurospuma enfrenta uma quebra acentuada de produção devido à redução de encomendas mas os funcionários dispensados só vão abandonar a empresa no próximo dia 16 deste mês. Fonte próxima da empresa garante que, apesar das dificuldades, a administração não projecta novos despedimentos para o futuro.

GOTESI

A Companhia de têxteis sintéticos do grupo Violas não manifesta grandes sinais de preocupação. As suas unidades de Guetim e Grijó mantêm-se em plena laboração e absorveram nos últimos anos a unidade de Espinho, entretanto parcialmente encerrada. Segundo fonte da empresa na produção não sofreu cortes nos últimos tempos e o volume de encomendas mantém-se estável. Por esta altura muitos dos funcionários da Gotesi estão a cumprir horas extraordinárias e não há notícia de qualquer despedimento.

nas indústrias em à crise

nomedamente algumas tinturarias - e isso prejudica-nos indirectamente". "A exigência de pagamentos a pronto" é um desse factores colaterais a que a administradora se refere. "Isso conduz a situações negativas para a empresa, como o facto de não podermos ter o dinheiro aplicado para fazer face a essas despesas", conclui.

Um dos caminhos para viabilizar as empresas em tempos de maior crise económica, é apostar em novos mercados e exportar o produto. Essa solução já é uma realidade há muito praticada na Ferreira de Sá, que exporta a esmagadora maioria da sua produção: "Cerca de 85 % do nosso volume de negócios é para exportação, e fazêmo-lo nos mais diversos países, como Angola, França, Itália, Alemanha ou Espanha". Minotti, Casalis, Armani Casa ou Soraya são algumas das empresas de referência no domínio da decoração de interiores e das tapeçarias que são clientes da empresa de Silvalde.

No dia em que o Maré Viva visitou a Ferreira de Sá, cumpriam-se horas extraordinárias para ultimar uma encomenda da Sonangol, a companhia petrolífera angolana. Um cliente habitual, segundo apuramos, assim como outras instituições de prestígio como o Grupo Tivoli ou o próprio Governo Português.

Fernanda Barbosa, a actual administradora da Ferreira de Sá, é a representante da terceira geração da sua família na condução dos destinos da empresa. Optimista, admite pretender contrariar a teoria "de que à terceira geração os negócios costumam falhar". Contrariando o fatalismo que invade muitas empresas em períodos de crise, Fernanda Barbosa reforça a importância em "abandonar a onda de pessimismo, acreditar no nosso potencial e valorizar os nossos recursos". Na sua perspectiva essa foi uma das razões pelo que o concelho de Espinho quebrou com a sua tradição industrial: "Em Espinho havia uma enorme tradição do fabrico de tapeçarias e essa matriz foi-se perdendo ao longo do tempo. Nós somos os últimos exemplares".

Com o presente bem consolidado a Ferreira de Sá projecta já novos

"Existe um estrangulamento dos preços, uma vez que os fornecedores aproveitam este período para esticarem a corda"

investimentos para o futuro: "vamos investir uma quantia avultada numa unidade de robótica, para agilizar e aumentar a nossa produção". Ironicamente a empresa acabou por beneficiar da crise na aquisição do equipamento: "alcançamos preços para este equipamento que em condições normais não conseguiríamos obter".

Imune ao contexto da recessão económica está também a Polipoli, a indústria de moldes em poliéster que emprega 70 trabalhadores, na zona industrial de Espinho. Manuel Correia, gestor da empresa, diz haver "muito o que fazer" e ter a "promessa de surgirem mais encomendas dentro em breve".

Tal como no caso da Ferreira de Sá, a Polipoli contraria as tendências do mercado e não foi afectada por qualquer quebra de produção. "O que existe", admite Manuel Correia, "é um estrangulamento dos preços, uma vez que os fornecedores aproveitam este período para esticarem a corda". Outro dos sintomas da crise, revela o administrador, são "os pagamentos atrasados por parte de alguns clientes".

A Poli Poli também opera em grande margem no mercado externo, contabilizando cerca de 50 % da sua produção para exportação. "Este ano", perspectiva Manuel Correia, "acredito que esse número seja maior". Espanha e França são dois dos mercados que a empresa explora com maior frequência.

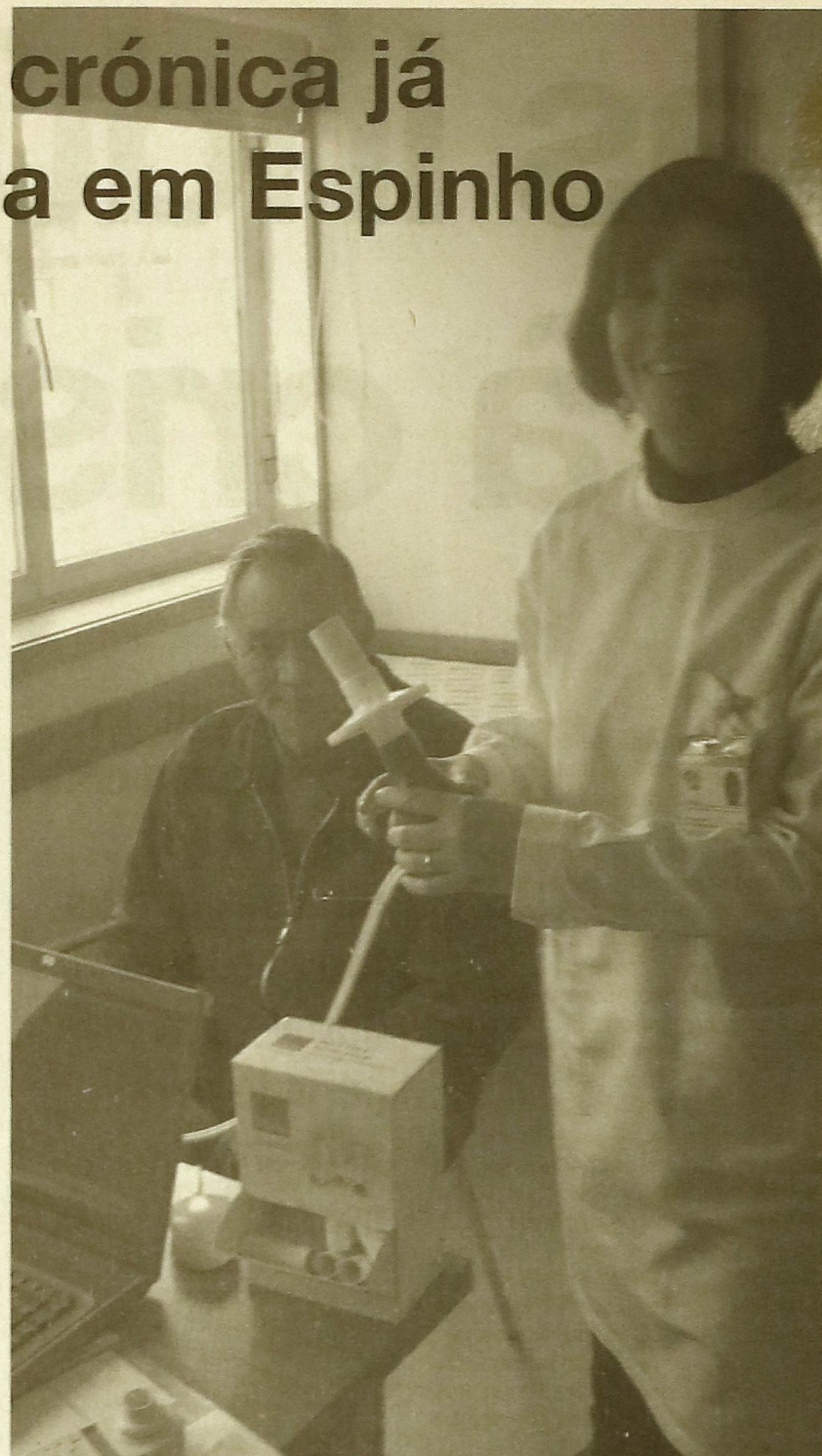


Tapeçarias Ferreira de Sá ultrapassaram a crise económica recorrendo a novos métodos de produção.

Doença pulmonar crónica já pode ser detectada em Espinho

A espirometria - exame que permite a detecção da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) - passou a fazer parte do vocabulário dos utentes do Centro de Saúde de Espinho. O Ministério da Saúde escolheu o Centro Hospitalar Gaia-Espinho (CHGE) para o lançamento de um programa inovador de combate à DPOC, a sexta causa de morte em Portugal. Esta iniciativa atribui uma das duas unidades móveis de espirometria ao CHGE que irá disponibilizar aquele meio de diagnóstico, quinzenalmente, nos diferentes centros de saúde que o constituem: Espinho, Arcozelo, Oliveira do Douro/Soares dos Reis, Barão do Corvo e Carvalhos. O Secretário de Estado da Saúde, Manuel Pizarro, presente no lançamento do projecto, salientou a intenção deste programa em "detectar

tabágica. "Uma coisa está ligada à outra", reforçou Segorbe Luís, presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia e coordenador do programa de prevenção e diagnóstico da DPOC, "porque uma vez detectado um indivíduo obstruído, ele é imediatamente encaminhado para uma consulta de cessação tabágica". Manuel Pizarro fez questão de recordar, a esse nível, os 5% de redução de consumo de tabaco, verificados no ano de 2008, "decorrentes da nova lei [que restringe o fumo em locais fechados], no entanto segundo o governante admite que "há ainda um longo caminho a percorrer para chamar a atenção dos portugueses, especialmente os mais jovens, e convencê-los a deixar de fumar". O projecto do Ministério da Saúde foi lançado em simultâneo, nos Centros



“Há ainda um longo caminho a percorrer para chamar a atenção dos portugueses, especialmente os mais jovens, e convencê-los a deixar de fumar”

a doença de forma mais precoce, numa fase onde ainda não existam sintomas". O mesmo referiu o director clínico do Centro Hospitalar Gaia-Espinho, Raul de Sá, assegurando que a DPOC "é detectável precocemente se as pessoas fizerem a espirometria". Segundo o responsável, este exame é tão importante quanto a "medição da tensão arterial ou do nível de colesterol", como tal, ele deve tornar-se num exame de rotina, "especialmente para os fumadores".

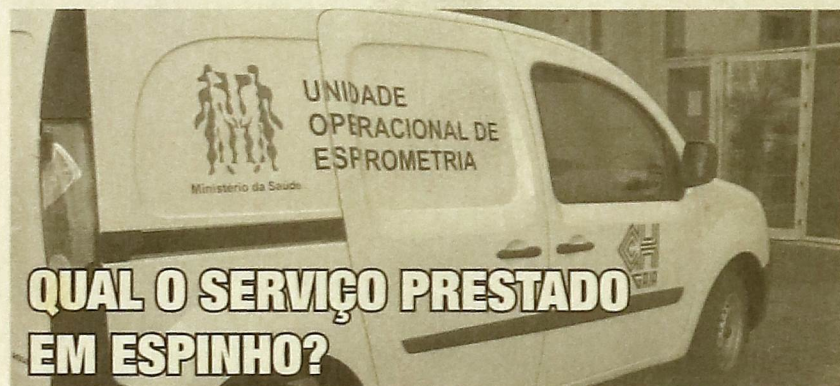
A DPOC (ver caixa) tem uma taxa de incidência muito elevada na população fumadora - cerca de 15 a 20% - que faz com, que ao exame de espirometria, esteja associada uma consulta anti-

Hospitais de Gaia-Espinho e de Lisboa-Norte. A escolha prendeu-se, segundo Segorbe Luís, ao facto de serem "zonas de grande densidade demográfica, que tornam maiores os ganhos em saúde pública". Outra das justificações para a escolha do governo, foi apresentada por Manuel Pizarro que reconhece "a especial qualificação dos profissionais do CHGE na área das doenças pneumológicas". Os exames de espirometria (ver caixa) estão disponíveis desde o passado dia 4 de Fevereiro, de quinze em quinze dias, no Centro de Saúde de Espinho e nas restantes unidades que completam o Centro Hospitalar.

O QUE É A DPOC?

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC), é uma doença broncopulmonar que resulta de uma obstrução das vias aéreas, provocada por diversos factores, entre eles a poluição atmosférica, a inalação de fumos químicos - especialmente o do tabaco -, as poeiras orgânicas e inorgânicas. Os sintomas associados à DPOC são a tosse expectorante, a ocorrência frequente e

prolongada de gripes e o cansaço crónico nas tarefas mais simples do quotidiano, como a subida de escadas, por exemplo. Esta patologia tem uma taxa de incidência muito superior na população fumadora, estimando-se que cerca de 15 a 20% dos fumadores possam vir a tornar-se doentes obstrutivos e é a sexta causa de morte em Portugal.



QUAL O SERVIÇO PRESTADO EM ESPINHO?

O Centro de Saúde de Espinho disponibiliza, no âmbito do programa de prevenção da DPOC, a realização das espirometrias e a consulta de pneumologia. Para usufruir deste serviço basta fazer a marcação antecipada da consulta e o pagamento da taxa moderadora. A unidade móvel de espirometria, inaugurada na passada semana, estará disponível em períodos de quinze dias, em regime de rotatividade com os restantes centros de saúde no Centro Hospitalar Gaia-Espinho.

COMO PREVENIR?

Deixar de fumar é a forma de prevenção mais eficaz e recomendada pelos especialistas. No caso de ser fumador, deve realizar o exame de espirometria com relativa frequência, no sentido de fazer uma detecção precoce da DPOC e antecipar o seu tratamento.

Para a população não fumadora, as doenças pulmonares obstrutivas previnem-se com a manutenção de hábitos de vida saudáveis e higiénicos, com exercício físico e com a antecipação de doenças ou infecções respiratórias.

PARQUÍMETROS SÓ FUNCIONAM EM MARÇO

O estacionamento pago no centro da cidade só entrará em vigor, definitivamente, no próximo mês. Os polémicos parquímetros já se encontram instalados e prontos a funcionar mas, por questões de ordem administrativa e logística, a empresa concessionária, Irmãos Cavaco só procederá ao arranque da cobrança em Março. Segundo fonte próxima da empresa de Santa Maria da Feira, os funcionários que irão ter a responsabilidade de proceder à fiscalização do estacionamento

urbano estão ainda a receber formação específica para o exercício das suas funções. Essa será uma das razões que justificam o atraso no arranque do funcionamento dos parquímetros que, recorde-se, começaram a ser colocados no início de 2009. Atrasada está também a instalação de uma loja de apoio ao serviço de estacionamento, da responsabilidade da Irmãos Cavaco, que se irá situar na rua 34.



Estacionamento de duração limitada só entrará em funcionamento a partir do próximo mês.

SCE TV ELOGIADA EM MESTRADO SOBRE WEBTV'S

Atingido o objectivo de chegar aos espinhenses, adeptos do Sp. Espinho, o projecto pioneiro da SCE TV começou recentemente a dar nas vistas de um leque mais alargado de cibernautas. Nuno Fernandes é autor do blogue Webtelevisão e, no decorrer da tese de mestrado, clicou no projecto levado a cabo por Filipe Couto, considerando-o "uma descoberta". "A SCE TV enquadra-se no tipo de webtelevisões dedicadas a um só tema, com um prisma de informação, embora nunca tenha encontrado nenhuma de acompanhamento de uma instituição

desportiva", disse ao MV. Filipe Couto considera a webtelevisão do Sp. Espinho "de grande importância pois chegamos a ter diariamente 1000 visitantes". Opinião partilhada por Nuno Fernandes que reconhece que o projecto "apresentou algumas soluções interessantes, demonstrou ter uma parte técnica bem trabalhada e é sobretudo uma boa forma de comunicação por parte da Instituição desportiva e que creio só beneficia o Sp. Espinho". O bloguista acredita ainda que "este género de webtelevisões permitem ao cidadão acompanhar

Investimento próprio estagna projecto

informativamente casos que, só excepcionalmente, seriam apanhados pelos canais de televisão nacionais". Nuno Fernandes acredita mesmo que "não sejam só os habitantes do concelho que acedem a este projecto". "Creio que é um meio bastante utilizado pelas gentes do concelho que tiveram de emigrar, para acederem a informação sobre o que aconte

ceu na sua região", afirma. Filipe Couto acrescenta que "surgiram algumas ideias para programas, mas devido à falta de apoio e de material técnico não foi possível para já concretizar". A falta de apoios continua a ser o calcanhar de Aquiles da SCE TV. "É um investimento próprio e que a nível técnico/material já tem muitos euros investidos", afirma o responsável, concluindo que, se houvesse algum tipo de financiamento, o projecto não estaria parado "mas os tempos são difíceis e não dá para grandes gastos".

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

GABIJÓIAS

OURIVESARIA * JOALHARIA * RELOJOARIA
REPRESENTANTE DAS MELHORES MARCAS DE PRATAS ITALIANAS

RUA 62 N.º 52 - 4500-363 ESPINHO - TELEF. 22 732 8101

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES EM ESPINHO



Dois professores do concelho confrontaram opiniões sobre o modelo de avaliação do desempenho do docente. Mais ou menos favoráveis, ajudaram a perceber o conflito e provaram que o diálogo entre partes é possível.

Qual é a vossa posição face a este modelo de avaliação do desempenho docente?

Olivia Soares - Acho que é absolutamente essencial. Não tem havido avaliação até agora. O modelo, tal como surgiu, era absolutamente impraticável e acho que a Ministra já reconheceu. Têm havido bastantes alterações no sentido de simplificar o processo. É completamente impossível observar todas as aulas dos professores de uma escola. No entanto, há necessidade de se encontrar um modelo. E o que me incomoda nesta luta que os professores têm estado a travar é a maneira como o têm feito e, sobretudo, a atitude inicial de quererem anular a avaliação.

Rui Malheiro - Estivemos sempre com um modelo que não servia. Mas

este também não serve, desde logo porque a avaliação só faz sentido se tiver como objectivos identificar as necessidades dos professores, que lacunas existem na sua formação. A ideia do modelo não é avaliar, é classificar. Se uma vertente interna se dedicar a dois pontos: identificar os problemas de formação e o que é que a organização não tem e devia ter, então podemos passar para uma segunda fase, onde os professores que entendem que estão em condições de progredir, requerem uma avaliação que vai ter uma componente externa. Pura e simples. Eu não me vejo a avaliar uma pessoa que já foi minha professora. É um paradoxo.

OS - Eu prefiro, apesar de tudo, a avaliação entregue aos pares. Mas então acha necessário que venha um inspector?

RM - A minha ideia era entregar a parte externa às escolas superiores

de educação. Um professor que quer progredir mais rápido na carreira do que aquilo que está consignado no Estatuto (Estatuto da Carreira Docente), poderia candidatar-se a tal e ser avaliado por alguém como um professor que faça formação de professores.

OS - E não havia avaliação para toda a gente?

RM - Eu preferia que tivéssemos um sistema como o finlandês: a própria organização regula a avaliação dos professores e aqueles que são considerados "corpos estranhos" são expulsos.

OS - Eu não concordo com esse modelo e acho que os professores também não iam concordar porque é mais difícil...

RM - É mais exigente e mais claro também.

OS - Não sei se é mais exigente. Reconheço que a avaliação interpares é complicada. Nós sabemos os

problemas que existem em termos de trabalho nas aulas, com os alunos. E uma escola superior de educação conhece os alunos? Sabe como é que os professores trabalham, quais as dificuldades que têm? Parece-me artificial. É verdade que todas as avaliações têm problemas. Não há um modelo perfeito.

RM - Nisso estamos de acordo. Eu defendo uma avaliação interna formativa, de divulgação de boas práticas e uma componente externa com alguém a observar aquilo que é a essência do que é ser professor: a sala de aula.

OS - Temos que encontrar um modelo. Neste momento, parece-me perfeitamente possível pôr este em prática. Vão surgir muitas coisas erradas mas vamos negociar para que sejam alteradas. Agora, anular, dizer que este ano não se faz nada é o pior que se pode fazer. É preciso avançar



“Se sinto alguma pressão é dos sindicatos”

Noutro dia ouvi o Mário Nogueira (FENPROF) dizer aos sindicalistas que não admitia que estes entregassem os seus objectivos individuais porque não foi essa a indicação que o sindicato tinha dado. Os sindicatos têm feito imensa pressão nas escolas, junto dos professores, para boicotar todo este processo.

“Os nossos sindicalistas são pagos pelo Governo para dizer mal”

com propostas claras e concretas. Estou cansada desta ideia de que não é possível fazer nada.

A avaliação deve ser suspensa este ano?

OL - Não defendo, de maneira nenhuma, a suspensão. Deve fazer-se a avaliação dentro daquilo que é possível para se poder melhorar e encontrar outro sistema. Não gosto de dizer 'este não me agrada', mas não



proponho nada e fica tudo na mesma. Não me parece bem.

Alguns dos professores pediu aulas assistidas?

RM - Não e ainda não entreguei os meus objectivos.

OL - Os objectivos entreguei.

Porque não os entregou?

RM - Porque os meus objectivos estão completamente consignados na Lei e naquilo que é o Projecto Educativo do agrupamento. É impensável que alguém, a Ministra ou o Primeiro-Ministro ou qualquer encarregado de educação, acredite que eu trabalho sem objectivos.

Não vai entregar?

RM - Vou meditar até ao final do prazo dado pela presidente do Conselho Executivo para as pessoas meditarem.

Estão de acordo com a divisão hierárquica entre Professor e Professor Titular?

OS - O concurso para Professor Titular não faz sentido da maneira como foi

feito, nem a própria divisão o faz. Foi um processo administrativo, porque era preciso ter professores para avaliarem. Foi metido a martelo e não resultou bem, de maneira nenhuma.

RM - Sou absolutamente contra. Uma subtilidade que esteve no primeiro concurso para Professor Titular e que ninguém notou: aquele professor que pode ser considerado 'Muito Bom', que é excelente na acção lectiva, mas

não desempenhou nenhuma função do ponto de vista administrativo não passa a Professor Titular, mesmo que tenha zero faltas. O Ministério da Educação arriscava-se a ter toda a gente, ao fim de 30 anos, no topo da carreira. Agora é só 1/3, mas a fazer exactamente as mesmas funções dos outros.

É uma medida essencialmente economicista?

RM - Exactamente.

OS - Isso é, mas, nas outras profissões, não chegam todos ao topo da carreira. E há professores que trabalham menos, muitos colegas que não queriam ter cargos porque não queriam trabalhar...

RM - A Ministra teve muita razão em colocar as pessoas a trabalhar mais horas na escola.

OS - Era imoral o que acontecia. Tem que haver uma razão óbvia para que alguns professores possam chegar ao topo e outros não. Não pode ser só porque não dá jeito, ou por razões economicistas. Se todos temos as mesmas funções dentro da escola não faz sentido haver divisões na carreira.

“É verdade que todas as avaliações têm problemas. Não há um modelo perfeito”

RM - Um professor não pode ser impedido de chegar ao topo apenas porque só há lugar para 1/3. Os que ficam na carreira de Professor ficam entalados na categoria e sentem-se desmotivados. Mantém-se a flutuar.

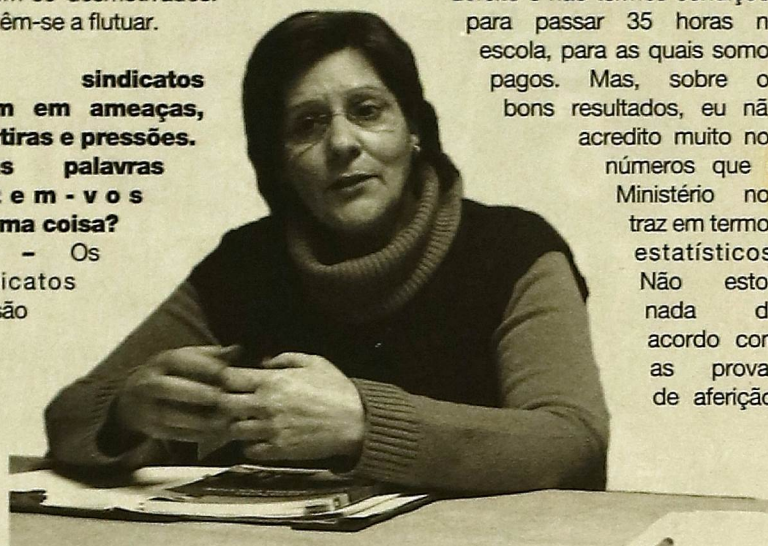
Os sindicatos falam em ameaças, mentiras e pressões. Estas palavras dizem-vos alguma coisa?

RM - Os sindicatos não são

que são as 26 horas semanais.

Não estão em desacordo com essa imposição?

RM - Eu penso que o grande defeito é não termos condições para passar 35 horas na escola, para as quais somos pagos. Mas, sobre os bons resultados, eu não acredito muito nos números que o Ministério nos traz em termos estatísticos. Não estou nada de acordo com as provas de aferição,



inocentes nesta matéria. Os nossos sindicalistas são pagos pelo Governo para dizer mal. É inexplicável, mas é assim que funciona. Não tenho dúvida de que o número de sindicalistas que o Governo atribui foi moeda de troca em muitas negociações. Quanto à pressão, só se for a nível pessoal. O Ministério foi muito neutro, até porque as eleições estão próximas.

Acreditam que a não cedência por parte da Ministra da Educação pode estar relacionada com uma necessidade de elevar os resultados no aproveitamento dos alunos em pouco tempo?

OS - Já ouço a ideia de que é melhor passá-los a todos há muito tempo. Nunca partilharei dessa ideia. Todos sabemos que os bons resultados não se conseguem administrativamente.

RM - O modelo continua a ter muitas dificuldades em ser posto em prática.

OS - Por isso é que eu digo que nunca se vai voltar ao modelo inicial. Mas claro que todos nós queremos melhorar e a intenção foi sempre essa. Mas há professores que não querem passar o mínimo de tempo exigível na escola,

nem com os exames do 9º ano. O grau de dificuldade das provas varia de ano para ano.

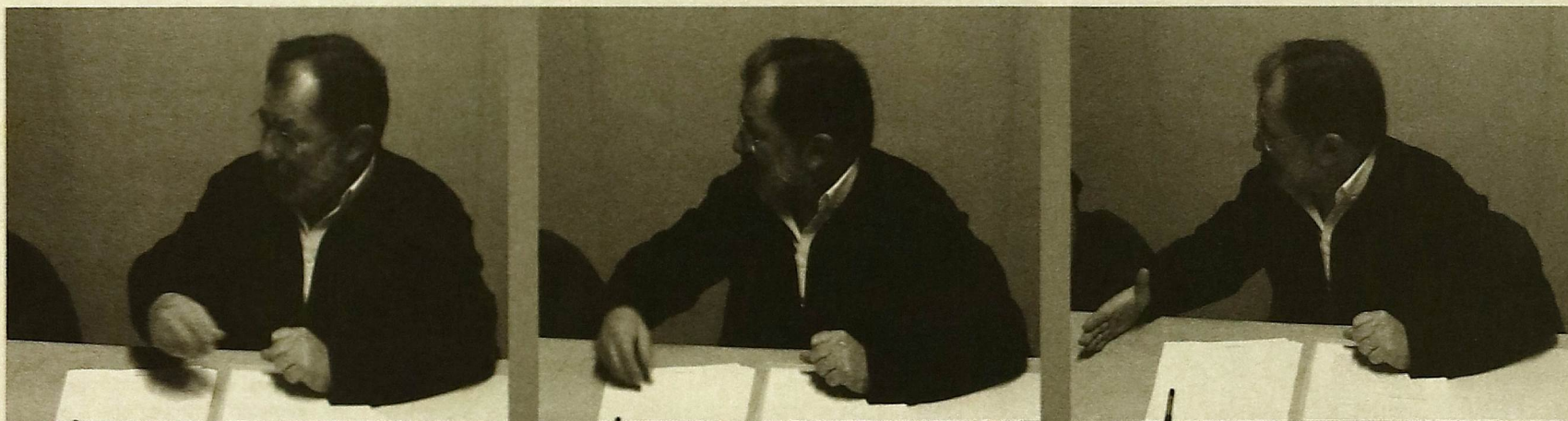
OS - Ao sabor das necessidades...

Qual é o quadro que imaginam para o final deste ano lectivo?

RM - Depende do que se passar em termos políticos. Se o Governo cair antes de Junho (a propósito das eleições para o Parlamento Europeu), este processo vai ficar 'em águas de bacalhau'. Se isso não se verificar, vai-se pegar nos objectivos do Projecto Educativo do agrupamento e avaliar os professores em função disso. Pacificamente e à força. Isto está a assumir proporções que são desagradáveis e nenhuma das partes está em condições de impôr a sua vontade.

OS - Vai terminar sem acordo, mas sem um desacordo total. Acho que o processo se vai desenrolar até final sem muito mais sangue. É preciso é pensar no que vai acontecer a seguir. Prefiro uma má avaliação, para já, do que nenhuma.

RM - Não sei se concordo com isso da má avaliação, mas tudo bem.



“Houve alguma pressa em arranjar resultados”

A Ministra diz que o GAVE (Gabinete de Avaliação Educacional) é independente, quem sou eu para duvidar disso? O nosso agrupamento teve, no ano passado, resultados de insucesso impensáveis, pela positiva. No 5º ano tivemos 2% de insucesso e, no 6º ano, 2,2%. Isto é irrepetível, é artificial.

**CAMPEONATO NACIONAL
2ª DIVISÃO SÉRIE B**



Sp. Espinho afastou-se da liderança

A tarde cinzenta foi pronúncio de uma jornada estéril para a equipa tigre. Sem poder culpar mais ninguém que não sejam os próprios intérpretes, o Sp. Espinho revelou um gosto inusitado em caminhar no limiar do abismo.

O Sp. Espinho foi perder a casa de um adversário directo, o F. C. Penafiel, por 1-0. Não é esta derrota que vai comprometer as aspirações de subida da equipa tigre, até porque esse objectivo nunca foi verdadeiramente assumido, mas se esse desejo é algo que a equipa de futebol almeja, então a manta começa a ficar curta.

Se a primeira fase terminasse agora, o Sp. Espinho veria a actual distância de dez pontos reduzida para cinco e com dois jogos a disputar com o F. C. Penafiel e U. Madeira, ou seja, com seis pontos na disputa directa com cada

uma destas equipas, é legítimo pensar que os tigres ainda podem ter uma palavra a dizer.

Esta partida em Penafiel teve o condão de fazer sobressair a magreza do plantel espinhense. Com um homem a menos, depois da expulsão de Amorim, o técnico Pedro Barny deve ter olhado para o banco e ficado a pensar qual o mal menor. Sem demérito para Carela, Horácio e Pedro Dimas, a verdade é que, a perder por um zero, uma unidade a menos e no campo do líder, não era exigível a estes jovens jogadores que fizessem a diferença. Mesmo sendo Horácio um ponta-de-lança, Pedro Barny colocou-o a jogar sobre a direita e com obrigações defensivas que se agudizaram quando Nuno Coelho saiu lesionado. Foi muito azar junto, onde até o golo sofrido podia ter sido evitado, uma vez que resultou de uma perda de bola no meio campo. Lesto, Vítor viu o adiantamento de Tiago Borges e executou um chapéu a uns bons

quarenta metros da baliza alvi-negra. Mas não se pense que o Sp. Espinho foi uma equipa rendida, bem pelo contrário, esteve sempre na primeira linha de combate. Não tendo gato, tentou caçar com rato. Não foi suficiente, mas pelo menos ficou a imagem de uma equipa combativa. A saída forçada de Amorim, aliada à substituição forçada de Carlos Manuel para garantir a coesão defensiva, originou que Fábio "Espinho" estivesse sozinho na sua missão criativa do futebol tigre. Em conclusão, o ataque espinhense nunca foi municiado a contento e só nos descontos, já em desespero, consegui criar verdadeiro perigo.

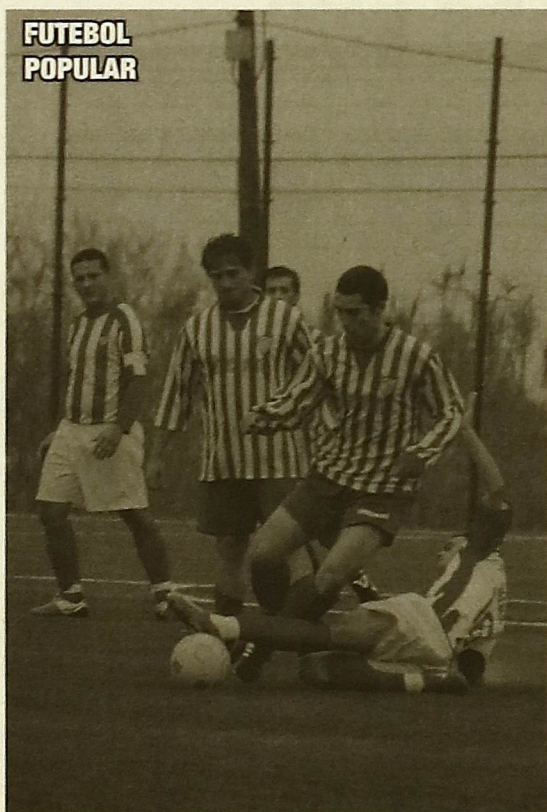
Perante um estádio com muito poucos assistentes, este jogo, face à sua importância, pois não podemos olvidar que pôs frente-a-frente primeiro e terceiro classificado, merecia mais calor humano. Não deu para perceber quantos espinhenses estavam presentes mas não foi possível descortinar mais de

uma dezena de adeptos. E Penafiel não é assim tão longe e o estacionamento até nem é pago.

De qualquer maneira, quem viu o encontro ficou com a nítida percepção de que se não tivesse acontecido a desnecessária expulsão de Amorim, o Sp. Espinho até teria tido condições de discutir o resultado. E tanto assim foi, que a equipa alvi-negra dispôs de duas oportunidades soberanas de marcar, uma por Hélder Vasco e outra por Glauco, já em período de descontos concedidos pelo árbitro.

Na próxima jornada, o Sp. Espinho recebe os Aliados do Lordelo e deve aproveitar para se reconciliar com as vitórias. Perder pontos é sempre mau, mas a partir desta jornada pode-se revelar fatal para os espinhenses que, mesmo que não tenham a subida de divisão por horizonte, devem-se preocupar em defender os tantas vezes enunciados pergaminhos do clube.

FUTEBOL POPULAR



TAÇA CIDADE DE ESPINHO

2.º Eliminatória

Novasemente	0 (1)
Lomba	0 (4 g.p.)
Rio Largo	3 (3)
Cantinho	3 (2 g.p.)
Corredoura	2
Ag. Paramos	0
Juv. Outeiros	2
Ronda	0
Aldeia Nova	2
Ag. Anta	5 (a.p.)
Estrelas P.A.	2
Bairro P.A.	4
Regresso	0
Quinta	3 (a.p.)

Não houve taça

Faltaram os tomba gigantes nesta segunda eliminatória da Taça Cidade de Espinho. A única surpresa digna de registo foi protagonizada pela Corredoura de Paramos, da 2ª Divisão, que venceu de forma clara os seus vizinhos dos Águias, primodivisionários, por claros dois goplos de diferença. Nos restantes jogos imperou a normalidade.

No único confronto entre equipas da 1ª Divisão, houve emoção a rodos e um braço de ferro que durou até às grandes penalidades. O Rio Largo, detentor do troféu, levou a melhor sobre o Cantinho da Rambóia e mantém a esperança de voltar a erguer o troféu. A Juventude de Outeiros voltou a mostrar o porquê de seguir na liderança do escalão maior e venceu confortavelmente a Ronda de Guetim.

Esta eliminatória ficou marcada pela confirmação da ausência dos Leões Bairristas, uma vez que a equipa do Bairro Piscatório viu um recurso administrativo ser indeferido, cedendo o seu lugar ganho no terreno de jogo à Novasemente. A equipa de Anta, no entanto, acabou por ser eliminada pela Lomba de Paramos no desempate por grandes penalidades.

Para os oitavos de final seguem agora as equipas vencedoras desta eliminatória e os Magos de Anta que ficaram isentos no último sorteio.

Sortes diferentes



As duas principais equipas de voleibol de Espinho tiveram sortes diferentes este fim-de-semana, embora os objectivos da primeira fase estejam cumpridos. O Sp. Espinho vai vencer esta primeira etapa e a Académica vai-se classificar no oitavo lugar, último lugar de acesso aos play-offs finais. Os tigres ganharam aos vizinhos de Esmoriz por 3-0 com relativa facilidade. Num jogo em que os esmorizenses tentaram vender cara a derrota, a equipa espinhense jogou voleibol q. b. para levar de vencida o seu adversário. O placard nunca registou

uma diferença superior a três pontos, mas ultrapassado o segundo tempo técnico, o Sp. Espinho fez sempre um pressing final pelo que os esmorizenses claudicaram sistematicamente. Quanto aos mochos, mesmo perdendo por 3-0 ante os campeões em título, o Vitória de Guimarães, e face aos resultados dos seus adversários directos, têm garantida a permanência na divisão A1. Os parciais tiveram desfechos completamente desequilibrados, o que revela alguma subserviência por parte dos Académistas. Os espinhenses devem ter

presente que a irreverência que os levou a ganhar, ainda nesta época, ao S. L. Benfica e ao poderoso Sp. Espinho, deveria fazer parte da sua rotina para todos os jogos. A primeira eliminatória da fase seguinte será, precisamente contra o Sp. Espinho e por isso o sonho deve morrer mesmo nesse preciso momento porque não nos parece que a equipa de Nuno Soares tenha capacidade para desviar Francisco Fidalgo da tarefa que encara com espírito de missão: devolver o título de campeão nacional aos tigres.

HÓQUEI EM SALA FASE FINAL DO CAMPEONATO NACIONAL



Académica vice-campeã

A Académica de Espinho a jogar perante o seu público, acabou por ser derrotado claramente na final da competição frente ao Lousada.

Realizou-se, no passado fim-de-semana, a Fase Final do Nacional de Hóquei em sala na Nave Desportiva de Espinho. Estiveram presentes a Académica, Lousada, Ramaldense, Lisbon Casuals, CF Benfica e U. Lamas. A jogar em casa, e perante o seu próprio público, os mochos despacharam o CF Benfica por 7-3 e empataram 4-4 com o U. Lamas na fase de grupos. Depois, na final, a Académica defrontou o Lousada. Os nervos

iniciais imperaram mas o primeiro golo teve o condão de anular a ansiedade. O Lousada esteve sempre no comando do marcador, com os espinhenses a lutarem por contornarem as adversidades. O empenho foi grande mas não suficiente, pelo que o desfecho final de 6-2 acabou por ser um resultado justo. Em terceiro lugar ficou o Lisbon casual, logo seguido pelo U. Lamas. Em termos organizativos,

o evento saldou-se por um sucesso. Ficou o desconforto de verificar que numa estrutura que custou milhões ao erário público, que é o caso da Nave Desportiva de Espinho, se pode recorrer à sabedoria popular e afirmar: "chove como na rua". Na verdade, não se percebe como é que o telhado da Nave Desportiva deixa entrar tanta água, de tal forma, que quase comprometia a realização do jogo da final.

Placard

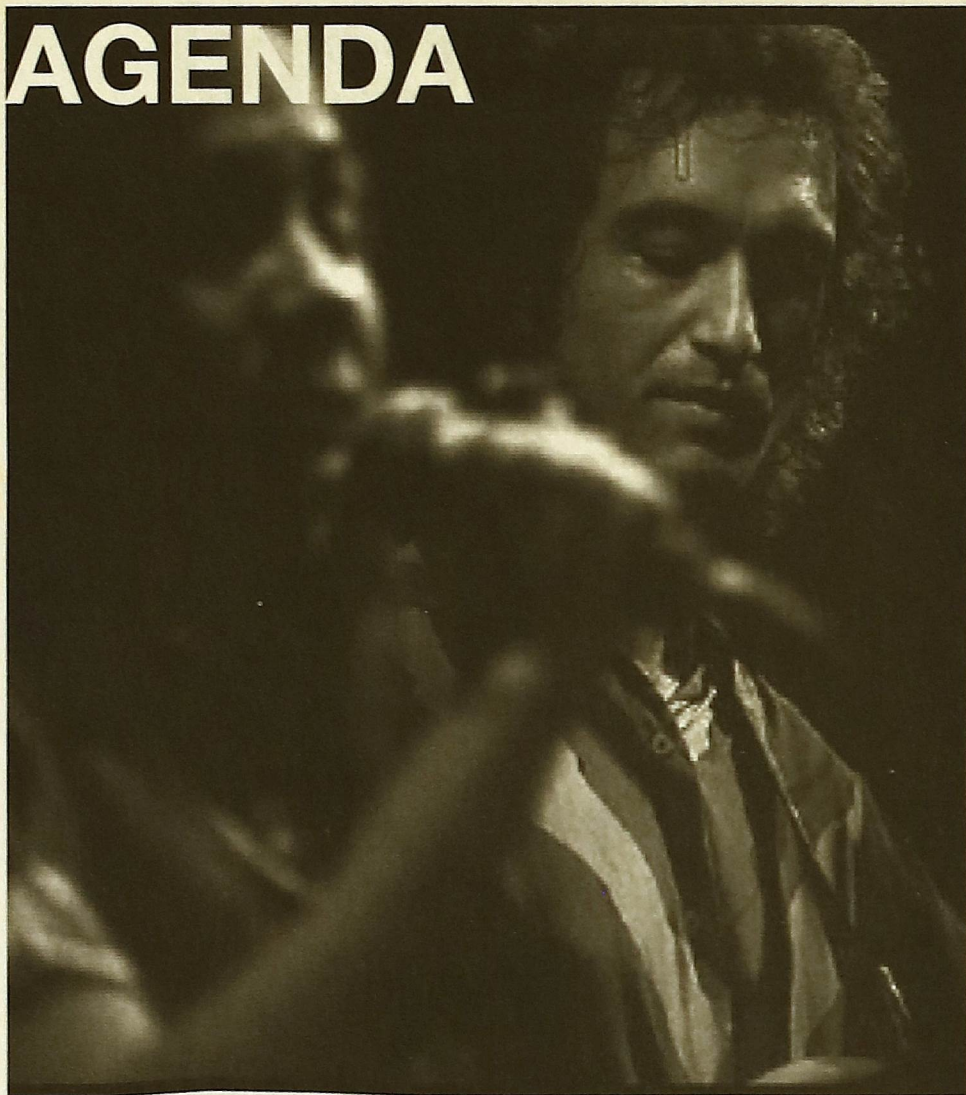
FUTEBOL JUVENIL	Campeonato Distrital de Juvenis 1ª Divisão <small>(SÉRIE DOS PRIMEIROS)</small>	
	AD Taboeira	3
	Sp. Espinho	0
	Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Iniciados <small>(SÉRIE DOS PRIMEIROS)</small>	
	Sp. Espinho	0
	Fiães	1
	Campeonato Distrital de Iniciados 2ª Divisão <small>(SÉRIE DOS PRIMEIROS)</small>	
	CDVS/Sp. Silvalde	1
	Rio Meão	1
	Campeonato Distrital de Infantis A <small>(SÉRIE DOS ÚLTIMOS)</small>	
Sp. Espinho	8	
Canedo	2	
Campeonato Distrital de Infantis B <small>(SÉRIE DOS PRIMEIROS)</small>		
Beira-Mar	2	
ADVA/"Os Baixinhos"	1	
Campeonato Distrital de Infantis B <small>(SÉRIE DOS ÚLTIMOS)</small>		
Sp. Espinho	0	
Esmoriz	5	
Campeonato Distrital de Escolas A <small>(SÉRIE DOS ÚLTIMOS)</small>		
ADVA/ "Os Baixinhos"	3	
U. Lamas	0	
Campeonato Distrital de Escolas B <small>(SÉRIE DOS PRIMEIROS)</small>		
ADVA/"Os Baixinhos"	2	
Fermentelos	3	
Campeonato Distrital de Escolas B <small>(ÚLTIMOS SÉRIE A)</small>		
Fiães	3	
Sp. Espinho	6	

FUTSAL	Taça da AF Aveiro	
	Novasemente	4
	Saavedra Guedes	7
Campeonato Distrital 1ª Divisão		
Sp. Silvalde	8	
CSL Venezolano	6	
Campeonato Distrital Feminino		
Lusitânia Lourosa	2	
Novasemente	2	

Hóquei em Patins	Campeonato Nacional da 2ª Divisão	
	AAE	3
	E. L. Azeméis	1
Campeonato Nacional de Infantis		
AAE	6	
OI.Hospital	2	

Hóquei em Sala	Fase Final do campeonato Nacional	
	1º Lousada	
	2º Ac. Espinho	
	3º Lisbon Casuals	

AGENDA



Couple Coffee & Band 21h00

12 Feb
Espinho

O Auditório de Espinho propõe uma noite de bossa nova pelo baixo, a guitarra e a percussão de Luanda Cozetti. Recriação do nosso tempo, mas com uma pequena paragem no passado, Couple Coffe & Band traz à cidade uma mistura de jazz, tango, rock e samba, contando a história da bossa nova. Pelo Brasil e além fronteiras. O bilhete custa 10 euros.

Dudu Nobre 21h00

14 Feb
Ovar

O Carnaval de Ovar festeja-se durante todo o mês de Fevereiro. O samba é, como não podia deixar de ser, o ritmo da festa. Do Brasil, chega o cantor Dudu Nobre, que acredita ter sido escolhido pelo samba. A primeira parte está a cargo do grupo Papo de Samba e a noite termina com animação de Dj's. A entrada é gratuita.

É SÓ RIR 21h30

14 Feb
St. Maria da Feira

Teatro Revista à Portuguesa é a proposta de fim de semana no grande auditório do Europarque. Octávio de Matos e Natalina José são os anfitriões de uma noite de teatro, música e dança que promete fazer esquecer a crise. Os bilhetes variam entre €12,50 e os €15.

Farmácia

- Dia10
Farmácia Santos Rua 19, Telf.: 227 340 331
- Dia 11
Farmácia Paiva, Rua 19, Telf.: 227340 250
- Dia12
Farmácia Higiene, Rua 19, Telf.: 227 340 320
- Dia13
Farmácia Conceição, Silvade – Telf.: 227 340 320
- Dia14
Farmácia Guedes de Almeida, Rua 36, Telf.: 227 322 031
- Dia15
Farmácia Teixeira, Av. 8, Telf.: 227 340 352
- Dia16
Farmácia Santos Rua 19, Telf.: 227 340 331

A
SAÚDE NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

email: sanisecur@mail.telepac.pt

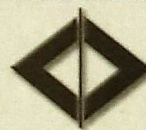
Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056



**MOLDURAS
DE ESPINHO**

FAZEMOS MOLDURAS
PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS
* SERVIÇO FEITO NA HORA *

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

ESPINHO "ENTRE ASPAS"

DEFESA DE ESPINHO

"Acreditamos que mesmo os mais cépticos, mesmo aqueles que acham que estas coisas não servem para nada, vão render-se á evidência. Com muita serenidade, acreditamos que vamos convencê-los a todos. Sabemos que isto é importante para os dois países. Não é apenas para as nossas comunidades; isto também é importante para o mundo". José Mota, no âmbito do protocolo de geminação com Limoeiro do Norte

JORNAL DE ESPINHO

"O negócio dos parcómetros é ruinoso para o concelho de Espinho, porque não fomenta o comércio, é ruinoso para a autarquia que não tem qualquer contrapartida financeira e não beneficia dessas elevadas taxas, que revertem exclusivamente para a concessionária" Rui Abrantes, presidente da Associação Cívica de Espinho, a propósito dos parquímetros

JORNAL DE ESPINHO

"Reconheço que as pessoas não estão habituadas a que o estacionamento seja pago. De um momento para o outro, passar a pagar 0,80 euros por hora é naturalmente elevado. Admito que possa ser elevado, mas é verdade que só estamos no início do investimento e é natural que essas tarifas possam vir a baixar" Rolando de Sousa, vice-presidente da CME, em entrevista sobre os parquímetros

DIÁRIO DE AVEIRO

"O primeiro caso ocorreu em Espinho, quando um homem de 53 anos viajou de Castelo Branco para se encontrar com a "predadora" num hotel. A viagem tinha sido longa e, por isso, quando conheceu a "musa", "fortezinha", que se apresenta como Cristina, foram comer qualquer coisa. A vítima ainda se recorda de ter comido uma sandes e bebido um sumo. Tudo o resto foi-lhe contado pelos responsáveis do hotel" Notícia sobre uma predadora sexual que aliciou e roubou um homem em Espinho

MARÉ VIVA: O NOSSO PROJECTO

"A dificuldade está não tanto em desenvolver novas ideias mas sim em fugir às antigas"*

*John Maynard Keynes



Já vão alguns anos desde a última vez que pisei a redacção do Maré Viva. Quase dois anos, para ser sincero. Muito mudou no Jornal, na Cidade, nas pessoas que a vivem, que a sentem. E muito mais mudará, felizmente, para melhor. Espinho é uma cidade com potencial enorme, isso é algo fácil de perceber, até para quem a visita pela primeira vez.

É com este espírito de confiança num futuro próximo que pretendo enfrentar os tempos que aí vêm. Quero pensar o Maré Viva como um jornal diferente, apelativo, atento à realidade do concelho e das freguesias vizinhas que lhe fazem fronteira; quero um jornal imparcial, justo, honesto com o seu leitor e interlocutor; frontal e activo; plural e claro e que respeite a sua história e os seus valores.

O Maré Viva que hoje vos chega às mãos é um jornal diferente, necessariamente. Pelas pessoas que o fizeram, uma equipa jovem, irreverente, polivalente e profissional no que faz; pelo formato com que se apresenta, mais maleável, mais transportável, mais compacto mas com toda a informação necessária; pela paginação, onde se procura uma maior força da imagem, com textos mais sucintos e directos; pela opinião que veicula, descomprometida, relevante e com Espinho sempre na mente; pelo espírito que quer transmitir, inovador e actual.

FICHA TÉCNICA

Director
Nuno Neves

Redacção
Cláudia Brandão,
Nelson Soares

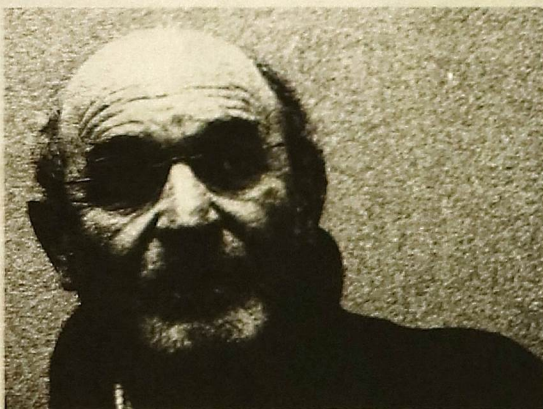
Fotografia Desporto
Nuno Oliveira (B.C.)

Paginação
Nuno Neves, Melissa Canhoto

Departamento Comercial
Eduardo Dias, João Belchior
Duarte e Jessica Sá

Impressão
Cooperativa Gráfica
Menezes

NAVEGAR COM A "CRISE" OU CONTRA A "CRISE"?



Teixeira Lopes

Há uns meses a esta parte e no nosso quotidiano a palavra "crise" é utilizada a propósito e a despropósito para justificar tudo o que nos acontece. Parece até uma doença, uma fatalidade endémica contra a qual não há remédio, não tem rosto, não se sabe qual a sua origem, convidando a que videntes, bruxos e bruxas, santos de altar, adivinhos, cartomantes, a sorte e o azar sejam convocados, não para a explicarem (a crise) mas antes para a esconjurarem. Mas, ela, a "crise", mantém-se e até a oposição afirma que se tem agravado, por isso as maleitas causadas pela "crise" não podem ser combatidas por "rezas", exorcismos, promessas, benzeduras ou outras "artes" importadas de qualquer Xaman, feiticeiro Sioux ou Black Foot.

No entanto, já se sabe de ciência exacta, que "ela" veio de fora, daquele país onde, imaginem um negro ganhou as eleições (cruzes, canhoto, para onde vai o mundo?) Santinha da Ladeira salvai-nos desta "crise"! Amen!

Só que Obama para ganhar as eleições denunciou a política neo-liberal seguida pela administração republicana, culpabilizando-a pelo fracasso financeiro e económico a que tinha conduzido os E.U.A. e ao desastre social americano com o desemprego maciço e a instalação da pobreza e miséria em milhões de lares americanos. E a prometeu mudar de política. Propondo ao povo americano a intervenção do estado na economia, regulamentando as relações de trabalho de forma a estancar os despedimentos e a promover o emprego, de modo a permitir conjuntamente com medidas de apoio à banca, à indústria automóvel e à construção civil e a outros sectores económicos, a recuperação da confiança e da expansão económica.

Os primeiros efeitos já se fizeram notar no Seixal e por isso já há um candidato do CDS/PP que se intitula ser o Obama do Seixal.

Ora bem, aqui em Espinho, concerteza que também haverá gente que deseja o aparecimento de um

Obama espinhense como sinal de modernidade, sim, porque Espinho não é inferior ao Seixal e também merece ter o seu (parece haver já um na calha, que ao que dizem já anda a ter lições de dicção, de boas maneiras, de como falar em público). Depois e se a ideia triunfasse e se generalizasse a todo o país, até se podia organizar um concurso para apurar o Obama mais bonito para se angariar fundos para as suas campanhas e desta maneira desafogar o erário público das respectivas despesas.

Mas, o que Espinho precisa é de um candidato que resolva alguns dos problemas que afectam ou vão afectar a vida das populações e para os quais ou não se sabe a resposta ou as respostas e soluções estão no silêncio dos corredores do poder.

Um candidato que tivesse exigido a realização das obras na rotunda do IC24, que dificultam a entrada e a saída de trânsito na cidade, e que tanto incómodo e prejuízo lhe têm causado, um candidato que explicasse ao povo para que serve o FACE e para quando a sua entrada em funcionamento, um candidato que exigisse o cumprimento do prazo de construção da Biblioteca Municipal e do respectivo equipamento, um candidato que pusesse fim às construções clandestinas na praia de Paramos e resolvesse esse problema, que se arrasta sem solução há tantos anos, um candidato que face ao descontentamento daqueles que vão ser

"Ora bem, aqui em Espinho, concerteza que também haverá gente que deseja o aparecimento de um Obama espinhense como sinal de modernidade"

afectados, reveja o regulamento geral das zonas de estacionamento limitado e do respectivo preço etc.

A manutenção da actual política corresponde a uma política que navega com a "crise". Não se preocupa em analisá-la para a perceber e dessa forma a combater. Procura atribuir ao acaso, à sorte ou a factores externos a sua origem e convida a população ao conformismo, "é a vida", dizem! Navegar contra a crise exige uma outra política.

Uma política que analise a situação socioeconómica e cultural do concelho, promova o seu desenvolvimento e convoque a participar na sua feitura, partidos e sociedade civil através das suas instituições e cidadãos que nela se mostrem interessados adopção de medidas típicas de políticas neo-liberais, como a febre da criação de Fundações, de empresas autárquicas e da privatização de serviços como a recolha do "Lixo" ou do abastecimento de água são modas que se pagam muito caro. No essencial, só servem para alojar a clientela política do partido de turno na alternância do poder. Estão na origem das crises e, ou, da sua manutenção. Precisam de ser erradicadas e substituídas. Só assim as "crises" são vencidas e superadas.

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

MAR-MARIONETAS



Na galeria do Centro Multimeios, e até Domingo, é possível visitar a exposição interactiva com marionetas de Jorge Cerqueira. Dezenas de crianças já passaram pelo local para participar nos ateliês para escolas que aí se têm vindo a realizar. E ainda se aceitam marcações para criar pequenos artistas.



Programação

11, 12 e 13 de Fevereiro

Pequenas Fábulas - Marieettonio

Espectáculo para alunos do pré-escolar (por marcação)

Sala Polivalente do Centro Multimeios de Espinho

14 de Fevereiro - 16 horas

Novas e Pequenas Fábulas - Marieettonio

Auditório da Junta de Freguesia de Espinho

14 e 15 de Fevereiro - 17 horas

Au Bord de L'Os - Désuète

Exterior da Junta de Freguesia de Espinho

14 e 15 de Fevereiro

Ateliê de Dança de Contacto com marionetas

Orientado por Aurélie Gallibourg

15 de Fevereiro - 16 horas

Dança de Contacto com marionetas

Performance com bailarinos e marionetas

Auditório da Junta de Freguesia de Espinho

Os bilhetes, grátis, devem ser levantados no Posto de Turismo, a partir do dia anterior ao espectáculo.

